



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PL 380/11

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 14.406, de 21 de maio de 2007, instituiu o Programa Permanente de Proteção e Conservação do Patrimônio Imaterial do Município de São Paulo. Do seu art. 1º extrai-se que uma das finalidades do referido programa é identificar e registrar as expressões culturais da Cidade como bens do Patrimônio de Natureza Imaterial.

O presente projeto encontra respaldo na referida lei e visa prestigiar e preservar a obra de Adoniran Barbosa, que retratou com maestria o cotidiano do paulistano e cuja obra deve ser considerada patrimônio de natureza imaterial da Cidade de São Paulo. Confira-se a biografia de Adoniran Barbosa, a qual, por si só, já evidencia a importância de sua obra e sua identificação com o nosso Município.

Adoniran Barbosa era o pseudônimo de João Rubinato.

Sétimo filho de uma família de imigrantes italianos, nascido em Valinhos, no dia 06 de agosto de 1910, Adoniran mudou-se para Jundiaí na infância e aos 14 anos radicou-se em Santo André, na grande São Paulo, tendo que trabalhar para ajudar a família. Como havia abandonado os estudos, foi entregador de marmitas, carregador, encanador, pintor, garçom, metalúrgico e vendedor.

Aos 22 anos, na capital, arrumou emprego numa fábrica de tecidos e participou de programas de calouros no rádio. Compôs seus primeiros sambas, "Minha Vida se Consome", em parceria com Pedrinho Romano, e "Teu Orgulho Acabou", com Viriato dos Santos, em 1933.

No ano seguinte, com a marcha Dona Boa, feita em parceria com J. Aimberê, conquistou o primeiro lugar num concurso carnavalesco promovido pela prefeitura de São Paulo. Em 1941 foi convidado pela Rádio Record para trabalhar como ator cômico, discotecário e locutor.

Lá, conheceu o conjunto Demônios da Garoa, que incentivou Adoniran na idéia de cometer erros gramaticais nas letras das músicas. O grupo gravaria seu primeiro sucesso, "Saudosa Maloca", composto em 1955. Na seqüência viriam "Samba do Arnesto", "As Mariposas", "Abrigo de Vagabundo" e a famosa "Trem das Onze". Uma de suas últimas composições, "Tiro ao Álvaro", foi gravada por Elisa Regina em 1980.¹

Além das composições e da contribuição à música popular, Adoniran trabalhou no rádio e atuou em novelas.

O linguajar popular de seus personagens encontrava par em suas composições. A maneira de compor sem se preocupar com a grafia correta tornou-se sua maior característica e lhe rendeu críticas de gente como o poeta e compositor Vinícius de Moraes. Adoniran não deu importância às declarações de Vinícius, tanto que musicou uma poesia do escritor carioca transformando-a na valsa "Bom Dia, Tristeza".

¹ Fonte da biografia: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u215.jhtm>



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

As críticas que recebia Adoniran rebatia: "só faço samba pra povo. Por isso faço letras com erros de português, porquê é assim que o povo fala. Além disso, acho que o samba, assim, fica mais bonito de se cantar."

Na Record, Adoniran conheceu o produtor Osvaldo Moles, responsável pela criação e pelo texto dos principais tipos interpretados por ele. Os dois trabalharam juntos durante 26 anos. No rádio, um dos maiores sucessos dessa parceria foi o programa "Histórias das Malocas", onde Adoniran representava o personagem Charutinho. O programa ficou no ar pela rádio Record até 1965, chegando a ter uma versão para a televisão. Os dois também dividiram a criação de vários sambas.

Dessa união nasceram, entre outros clássicos, "Tiro ao Álvaro" e "Pafúncia". Em 1945, Adoniran começou a atuar no cinema. Sua primeira participação foi no filme "Pif-Paf", seguido de "Caídos do Céu", em 1946, ambos dirigidos por Ademar Gonzaga. Em 1953, atuou em "O Cangaceiro", de Lima Barreto.²

Por ser medida de interesse público preservar o patrimônio imaterial da nossa Cidade e ante a identificação da obra de Adoniran Barbosa com a cidade de São Paulo, aguardamos o apoio dos Nobres Pares no sentido de ver nossa proposta aprovada.

² <http://almanaque.folha.uol.com.br/adoniram.htm>